Mortalidade de pacientes oncológicos com sepse como ferramenta para prática de enfermagem em terapia intensiva

 Autores: Giullia Victoria Menezes de Aquino Eloi, Danielle de Henrique Mendonça, Flavia Giron Camerini, Cintia Silva Fassarella, Juliana Rodrigues Alves, Marcos José Vilchez David

Introdução: A sepse é uma complicação frequente e grave em pacientes oncológicos. O risco de sepse pode ser potencializado em dez vezes, quando comparado aos pacientes sem câncer. os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial no reconhecimento precoce da sepse e na implementação de instruções específicas, com a finalidade de otimizar o tratamento e prevenir complicações eventualmente decorrentes dessa condição.

Objetivos: Analisar a mortalidade de pacientes oncológicos com sepse internados na Terapia Intensiva (UTI) entre 2020 e 2023

Métodos: Estudo transversal com análise documental em banco de dados secundários do Epimed Monitor UTI Adulto® de um Hospital Universitários do Rio de Janeiro. Foram coletados dados de 383 pacientes entre 1 janeiro de 2020 a 31 de dezembro 2023. Foram incluídos pacientes oncológicos com diagnostico de sepse internados na UTI. As variáveis de interesse foram mortalidade, tipo do tumor, sobrevida

Resultados: Foi observado que nos pacientes oncológicos com sepse a taxa de mortalidade é de 52,6%. A ausência de sepse em pacientes com tumores sólidos reduz a chance de óbito em 65.2%. Os pacientes que apresentaram metástases demonstram uma chance 43,9% maior de óbito. A presença de sepse em pacientes com câncer hematológico tem 35,7% uma chance maior de óbito.Foi observado que metade dos pacientes com sepse vão à óbito em até 15 dias após o diagnóstico, em contraste, o tempo médio dos pacientes sem sepse foi de 26 dias.

Conclusão: Nas UTIs, a enfermagem desempenha um papel crucial na detecção precoce da sepse. O monitoramento constante dos sinais específicos do paciente, a avaliação de parâmetros laboratoriais e a observação cuidadosa das alterações clínicas. Apesar de melhoras na sobrevida de pacientes oncológicos, a mortalidade para aqueles que possuem o diagnóstico de sepse ainda é significativamente elevada. A detecção precoce e tomada de decisão rápida interferem no prognostico do paciente. Esses achados indicam que a sepse, quando associada com o câncer, agrava ainda mais o prognóstico, tornando o manejo desses pacientes mais complexo e exigindo intervenções terapêuticas rápidas e eficazes. O estudo demonstrou que pacientes oncológicos com sepse apresentam um tempo de sobrevivência significativamente menor em comparação com sem sepse

Referencias:

SINGER, M.; DEUTSCHMAN, C. S.; SEYMOUR, C. W.; HARI, M. S.; ANNANE, D;  BAUER, M. et al. The Third International Consensus definitions for sepsis and septic shock (Sepsis-3). JAMA 315(8):801–810, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2016.0287> Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2492881>

TAVAKOLI, A.; CARANNANTE, A. Nursing Care of Oncology Patients with Sepsis. Seminars in Oncology Nursing, v. 37, n. 2, p. 151130, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2021.151130>; Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749208121000139?via%3Dihub>